

# Elas exigem mais atenção

HÉRCULES BARROS

DA EQUIPE DO CORREIO

Edilson Rodrigues/CB/20.6.04

O Ministério da Saúde (MS) reconhece que o atendimento dispensado às mulheres pelo Sistema Único de Saúde (SUS) deixar a desejar, mas ressalva que o governo está empenhado em mudar essa realidade. A precariedade do sistema foi apontada pela pesquisa *Atenção Integral à Saúde das Mulheres: Quo Vadis? Uma avaliação da integralidade na atenção à saúde das mulheres no Brasil*, divulgada ontem pelo **Correio Braziliense**.

De acordo com o estudo da médica Ana Maria Costa, especialista em saúde pública, o SUS falha em áreas prioritárias para a mulher. Dos 5.507 municípios analisados, 51,4% tiveram resultado abaixo do esperado para acompanhamento do pré-natal, planejamento familiar, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e exames como o papanicolau e mamografia, usados para a identificação de câncer uterino e na mama.

O secretário substituto de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Washington Couto, ressalta que aos poucos esse quadro vem mudando. Principalmente depois da implantação do programa Saúde da Família. "Cerca de 4,7 mil municípios têm equipes atuando", conta.

Apesar de reconhecer a falta de profissionais para suprir todas as áreas apontadas no estudo, Couto esclarece que o ministério está intensificando a atenção integral à mulher definida por estados e municípios. "Hoje temos 4.381 cidades oferecendo atendimento pré-natal de baixo risco. Isso equivale a 78% dos municípios do país", contabiliza.

## Redistribuição

No entanto, exames como a mamografia tiveram resultados bem abaixo do mínimo esperado. Washington Couto lembra que dos 1.893 mamógrafos existentes no Brasil, hoje, 1.064 estão nos hospitais do SUS. "O que existe é uma má distribuição desses aparelhos", explica. No momento, o ministério e o Instituto Nacional do Câncer (Inca) fazem um estudo para rearrumar a rede de mamógrafos. "A previsão é de que no pró-



CAMPANHA CONTRA O CÂNCER DE MAMA REUNIU CENTENAS DE MULHERES EM JUNHO DO ANO PASSADO NA ESPLANADA

## SERVIÇO DIFERENCIADO

*Para classificar a realidade enfrentada pela mulher que procura atendimento no SUS, Ana Maria Costa criou categorias que diferenciam os tipos de atendimento oferecidos pelos municípios*

### Atenção Básica

● É o mínimo a ser oferecido às mulheres. As cidades nessa categoria dispõem apenas de atendimento pré-natal de baixo e alto risco, identificação, prevenção e tratamento de hipertensão arterial, planejamento familiar, exame preventivo de câncer de colo de útero (papanicolau) e ações educativas sobre corpo e sexualidade.

### Atenção Semi-integral

● Além dos quesitos da

atenção básica, os municípios dessa categoria contam com tratamento para o câncer do colo de útero, mamografia, tratamento de câncer de mama, identificação e tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

### Atenção Integral Plus

● Além dos itens da Básica e da Semi-Integral, prevê tratamento de infertilidade, atenção a vítimas de violência e atenção em casos de aborto previsto pela lei.

ximo mês o Inca tenha concluído o trabalho."

O combate à doença tem sido uma das prioridades de grupos que reivindicam atenção à saúde

da mulher. Em junho do ano passado, centenas de mulheres se reuniram na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para intensificar a luta contra o câncer de mama.

Luziânia, cidade goiana a 68 km do Distrito Federal, está enquadrada no nível mais baixo na assistência à mulher, a Atenção Básica, de acordo com a pesquisa. O secretário municipal de Saúde do município, Vanildo Rodrigues Vidal, conta que os programas de saúde locais passam por reestruturação. "Em fevereiro vamos contratar médicos para atendimento pré-natal e está sendo instalado um aparelho de mamografia para atender a mulheres com mais de 40 anos". Segundo Vidal, desde janeiro a carga horária do cirurgião especializado em câncer ginecológico que atende no hospital regional de Luziânia foi dobrada. "Agora, ele vem duas vezes ao município para 20 horas de atendimento."

Para os pacientes diagnosticados com alguma DST, o secretário promete mudar a situação em Luziânia em 90 dias. "Está em andamento a criação do centro de tratamento", afirma. Hoje, os pacientes são encaminhados para atendimento em Goiânia. "Na região, temos muito caso positivo de HIV."